

EDUCAÇÃO E DECOLONIALIDADE: DISCURSOS SOBRE IMIGRANTES

Antonia de Paula Ribeiro PUCGOIÁS

antoniapucgo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Vivem hoje, no Brasil, mais de 1,3 milhões de imigrantes, com aumento de 24,4% anualmente nos últimos 10 anos no País. Do total de 65 mil refugiados no Brasil ou, entre as 29.107 solicitações em 2021, tanto homens (55,2%), quanto mulheres (44,8%) encontram-se na faixa etária de 5 a 14 anos. incluídos na educação, em 2010 havia 41.916 e em 2020 122.900 nos dados do OBMIGRA (2021) e *Refúgio em Números* (2022). O agravante da condição do imigrante pela raça e cor no processo de integração e inclusão na sociedade historicamente racista, pode constituir-se em mais uma dificuldade para acesso aos direitos sociais garantidos por lei aos não-nacionais, como trabalho, saúde, educação e moradia, por conta dos fenótipos, da língua, da desconfiança, da xenofobia e, principalmente, do racismo por parte de nossa sociedade com a presença cada vez mais intensa dessa população nos espaços sociais. Esta comunicação apresenta dados parciais de uma pesquisa bibliográfica e documental de uma tese de doutorado em Educação, em andamento, e tem como objetivo analisar as representações de imigrantes na literatura infantojuvenil atual e como essa leitura pode contribuir na desconstrução de bases colonialistas na formação social de crianças e adolescentes em idade escolar.

METODOLOGIA

Foram selecionados 9 livros publicados no Brasil, que constam das referências, pela relevância em relação à temática, autoria e ilustração, indicação ou presença no Plano Nacional do Livro Didático-PNLD, credibilidade das editoras, variedade de origem dos imigrantes. O estudo concentra-se na Análise de Discurso Francesa, Eni R. Orlandi (2020), nos conceitos de Pierre Bourdieu (2001) sobre poder simbólico, arbitrário cultural, violência simbólica, reprodução de estruturas e mecanismos estruturantes na sociedade e no trabalho pedagógico, nos conceitos de colonialidade e decolonialidade de

Aníbal Quijano (2009), Walter D. Mignolo (2013), e na concepção de literatura de Antonio Candido (2004), como forma de conhecimento, de reflexão e sensibilização, cujo acesso constitui-se direito humano fundamental. Os procedimentos se realizam na forma de leituras, com especial atenção sobre os modos de expressão e suas relações simbólicas, os sentidos atribuídos, incluindo-se os que as linguagens carregam em termos de valores sociais e representações; 2. Àquilo que o texto traz além da linguagem, mas que constitui a sua forma de construção e as suas intenções.

DESENVOLVIMENTO

A proposição principal da pesquisa se apresenta como forma de compreensão do mundo e das relações contemporâneas entre seres de origens diversas nos movimentos de mobilização de populações, de maneira forçada ou voluntária, gerando novas demandas sociais nos países de acolhimento, colocando em evidência históricas estruturas arcaicas de diferenciação, preconceito e discriminação. O movimento de decolonialidade desconstrói as raízes plantadas na história desde que as diferenças foram adotadas como motivos para se estabelecer valor ou desvalor para um tipo humano, por sua cor, origem, cultura, sexo ou idade, acrescentando-se, com o tempo, outros valores e desvalores, para justificar as práticas de dominação e exploração de um tipo humano ‘superior’ sobre um tipo humano ‘inferior’. São raízes que devem ser expostas, como toda forma de discurso que sustenta as suas bases e permite que elas se reproduzam em toda parte. Para Bourdieu (2001, p.8), os diferentes universos simbólicos são instrumentos e formas de conhecimento e de construção e reconstrução do mundo em contextos históricos determinados. Ao impor uma concepção de mundo, uma concepção de cultura e legitimar as desigualdades sociais pela naturalização das hierarquias e dos valores como ‘universais’, nega-se os sistemas simbólicos de outros povos, desvaloriza-se as diversas culturas existentes dentro de um mesmo espaço geográfico ou além dele. Segundo Bourdieu (2001, p.112), há uma substituição da noção de raças por estigmas, representações mentais que carregam agregados os juízos de valor, como parte da manipulação simbólica que visa utilizar essas propriedades como negativas, e reforçam, na prática social, as estratégias de interesses de outra cultura. A identidade étnica, a origem, a língua, o sotaque, são sinais duradouros correlativos às culturas e às suas

classificações, particularidades que servem para impor uma visão de mundo pelos princípios de divisão, distinção, diferença, por juízos de valor e de legitimidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras apresentam convergências dentro de uma leitura visível: as crianças como narradoras, referência ou ausência dos motivos da fuga, como guerras e aos perigos na jornada, perda de familiares, medo, angústia e insegurança e a esperança de um novo lugar para viver; quase nunca incluem a chegada; as identidades não são explícitas pelo texto, mas por vestimentas, paisagens e simbologias; figuras de animais, como pássaros, e nuvens como símbolos de migração e errância; a presença de atravessadores (coiotes) e da morte na jornada; há a insinuação de esperança pela cor da paisagem, presença de luz e não de escuridão, atitude amistosa dos que recebem em contraposição às portas fechadas de outras ilustrações, pelo céu e as estrelas como mapa, luz e guia. Reforça a ideia de que a jornada perigosa é a parte mais difícil, pois em outro lugar a realidade será mais feliz. Algumas narrativas não têm um final, apenas uma esperança contínua. A sensação de não-lugar ao não poder pertencer ao lugar ao qual se pertence e da vida agora exposta ao perigo e aventuras. Os sinais de segurança são representados por símbolos de países, assim como os de perigo nas fronteiras. Como narrativas de crianças, se espera alguma comoção dadas as dificuldades enfrentadas e aguardam um acolhimento fraterno. Do ponto de vista da educação, a leitura permite que os professores façam abordagens na mesma direção, na perspectiva de alteridade e respeito aos sentimentos de uma criança estrangeira, que fala uma língua estranha e é tratada como estranha na sala de aula. Porém, com raras exceções, a realidade é bastante mais chocante que as narrativas literárias. A temática é mais polêmica, dado que a migração na contemporaneidade se tornou uma grave questão global, intensificada por guerras e por alterações e tragédias ambientais, aumentando também os conflitos étnicos e raciais e as ocorrências de violência motivadas pela xenofobia. Milhares de esperanças estarão à mercê de outros seres que podem ou não acolher, de legislações duras contra refúgio nos mesmos países que, antes, colonizaram e exploraram, que interferiram politicamente e economicamente em outros países para dominá-los e que hoje ainda retiram deles seus recursos naturais e deixa à míngua muitas gerações que agora necessitam de ajuda e refúgio. A sujeição social imposta pela legislação e/ou pelo preconceito étnico dificulta o alcance de condições dignas de vida e

de trabalho, pela negação de oportunidades e pela não aceitação identitária. Reconhecer o direito à identidade na diferença legítima, desfazer os estigmas que oprimem e subjugam seres humanos por marcadores que os desvalorizam socialmente são passos em direção às transformações coletivas por representações coletivas para alterar a realidade. Uma luta para construir outra história!

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 4.ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BRECHT, B. *A cruzada das crianças*. Ilustr. Carme Solé Vendrell. São Paulo: Pulo do Gato, 2014.
- BRENMAN, I. *Refugiados*. Ilustr. Guilherme Karsten. São Paulo: Moderna, 2019.
- BUITRAGO, J. *Para onde vamos*. Ilustr. Rafael Yockteng. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p.169-191.
- CARRANCA, A. *Malala, a menina que queria ir para a escola*. Ilustr. Bruna Assis Brasil. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2015.
- CAVALCANTE, Cláudia V. et al. (orgs.). *Pierre Bourdieu e os estudos do campo educacional*. São Carlos: Pedro & João, 2022.
- GARLAND, S. *Um outro país para Azzi*. Ilustr. Sarah Garland. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- MIGNOLO, W. D. *Histórias locais/projetos globais*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- OBMIGRA. *Refúgio em números 2022*. 7.ed. Brasília: Obmigra, 2022
- ORLANDI, E. R. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 13.ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. de S., MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2009.
- SANNA, F. *A viagem*. Ilustr. Francesca Sanna. São Paulo: VR Editora, 2016.
- VENTURA, S. *Um lençol de infinitos fios*. São Paulo: Gaivota, 2022.
- WATANABE, I. *Migrantes*. São Paulo: Solisluna/ Selo Emília, 2021.